

ADELAIDE AUGUSTA CÂMARA (AURA CELESTE)



Figura ímpar

Adelaide Augusta Câmara, mais conhecida pelo pseudônimo de *Aura Celeste*, foi uma das mais devotadas figuras femininas do Espiritismo no Brasil.

Originária de Natal, no Estado do Rio Grande do Norte, onde nasceu em 11 de janeiro de 1874, Adelaide veio para a antiga Capital Federal em janeiro de 1896, graças ao empenho de alguns adeptos do Protestantismo, a cuja religião pertencia, para lecionar no Colégio Ram Williams, o que fez durante algum tempo com muita proficiência. Depois, organizou na própria residência um curso primário, no qual ensinou as primeiras letras a muitos homens ilustres do meio político e social brasileiro.

Adelaide Câmara desencarnou na cidade do Rio de Janeiro em 24 de outubro de 1944.

Desabrochar da mediunidade

No ano de 1898, Adelaide começou a sentir as primeiras manifestações de suas faculdades mediúnicas. Nessa época, Bezerra de Menezes, grande apóstolo do Espiritismo nacional, dirigia os destinos da Federação Espírita Brasileira, revestido do prestígio que lhe davam crentes e descrentes, e o Espiritismo era o assunto de todas as conversas, graças não só aos fenômenos e curas mediúnicas, mas também à propaganda, livros e imprensa.

Sob a sábia orientação de Bezerra de Menezes, Adelaide Câmara começou notável carreira mediúnica como psicógrafa no Centro Espírita Ismael. De reconhecida clarividência, Bezerra prognosticara que, com as prodigiosas faculdades de que era dotada, um dia a médium assombraria a todos. Sua profecia não tardou a se cumprir, pois logo Adelaide começou a trabalhar, como médium auditiva, na propagação da Doutrina, fazendo conferências e receitando, com tal acerto e exatidão, que seu nome se irradiou por todo o País.

Com a desencarnação de Bezerra de Menezes, mestre inesquecível, em 1900, Adelaide Câmara aproximou-se do grande seareiro que foi Inácio Bittencourt e, nas sessões do Círculo Espírita "Cáritas", emprestou seu concurso magnífico como médium e como propagandista de primeira grandeza.

Aura Celeste

Com o casamento em 1906, os afazeres do lar e, mais tarde, a educação dos filhos, Adelaide afastou-se da propaganda ativa nos Centros, mas não deixou a militância. Nas horas de lazer, em sintonia com os guias espirituais, recebia e produzia páginas admiráveis, que foram reunidas na obra *Do além*, em 21 fascículos, e no livro *Orvalho do céu*.

Foi então que adotou o pseudônimo *Aura Celeste*, com o qual ficou conhecida no Brasil inteiro.

Em 1920, retornou à tribuna e aos trabalhos mediúnicos com vigor e entusiasmo. De compleição franzina, o organismo de Aura Celeste ressentiu-se; nem por isso ela deixou de cumprir seus deveres. O dr. Joaquim Murтинho era o médico espiritual que, por intermédio de Aura, trabalhava no atendimento a enfermos e necessitados, diagnosticando e curando quantos lhe batiam à porta. Nesse período, Aura desenvolveu espontaneamente diversas faculdades mediúnicas.

Mediunidade privilegiada

Além das faculdades de incorporação, audição, vidência, psicografia, cura e intuição, Aura Celeste possuía também a extraordinária faculdade da bilocação. Graças a ela, Aura operou curas em diferentes lugares do Brasil, aos quais se transportava em "desdobramento fluídico", sendo visível seu corpo perispiritico. Foi o que aconteceu em Juiz de Fora e Corumbá (fato provado), em que enfermos sob seus cuidados nas duas cidades a viram aplicar-lhes passes.

Poetisa, conferencista, contista e sobretudo educadora, Aura Celeste deixou excelentes obras literárias e de doutrina, em prosa e verso, assinando-as quase sempre com o pseudônimo. Foi assim com *Vozes d'Alma*, versos; *Sentimentais*, versos; *Aspectos da alma*, contos; *Palavras espiritas*, palestras; *Rumo à verdade* e *Luz do alto*. Esparsos em revistas e jornais espiritas, há muitas poesias e artigos doutrinários de sua autoria.

Leal de Souza, grande jornalista e literato, referiu-se a Aura Celeste como "a grande musa moderna, a musa espiritualista".

Trabalho assistencial

Em 1924, Aura Celeste voltou-se para o campo da assistência às crianças órfãs e à velhice desamparada. Centralizou todos os seus esforços no propósito de materializar esse antigo desejo de sua alma. Pouco, entretanto, pôde fazer em quase três anos de lutas. Aconteceu, então, que um confrade, João Carlos de Carvalho, angariava donativos e meios para a fundação de uma instituição dessa natureza. Um dia, entregou a Aura Celeste a lista de donativos pedindo-lhe que arranjasse novos óbolos para tão humanitário fim. Dias depois, João Carvalho desencarnou, e ela ficou de posse da lista e do dinheiro arrecadado.

Passados alguns meses, o proprietário da Casa Lopes, que estudava a Doutrina, mostrou-se interessado na organização de uma instituição de amparo e assistência aos órfãos e Aura Celeste lhe revelou possuir uma lista com alguns donativos para esse fim. A idéia foi recebida com entusiasmo e logo concretizada. Alugaram uma casa em Botafogo e aí foi instalado, no dia 13 de março de 1927, o Asilo Espírita "João Evangelista", tendo Aura como primeira diretora. À inauguração festiva,

compareceu o doutor Guillon Ribeiro, então segundo-secretário da Federação Espírita Brasileira e representante desta naquela solenidade. Aura Celeste, em breves palavras, exprimiu o júbilo de sua alma, afirmando realizar o ideal de toda a sua existência – “ser mãe de órfãos, graça do céu que não trocaria por todo o ouro e todas as grandezas do mundo”.

Dedicou, daí por diante, todo o seu tempo a essa grandiosa obra de caridade, emprestando-lhe as luzes do seu saber e de sua bondade até o dia em que serenamente entregou a alma a Deus.

Com extremosa dedicação, Aura Celeste trabalhou em várias sociedades espíritas beneficentes da cidade do Rio de Janeiro, dando a todas elas o melhor de suas energias e de sua inteligência.

No Asilo Espírita “João Evangelista”, porém, foi onde realizou sua tarefa máxima, não só como competente educadora, mas também como hábil orientadora de inumeráveis jovens que ali receberam, como ainda recebem, instrução intelectual e educação moral.

Exemplo a seguir

A vida e a obra de Adelaide Câmara/Aura Celeste foram uma escada de luz, uma afirmação de fé e humildade e um perene testemunho de amor. Era a grande educadora que ensinava educando e educava ensinando, pelo exemplo.

Médium sem vaidades, sincera e de honestidade a toda prova, praticava a mediunidade como verdadeiro sacerdócio.

Dotada de sólida cultura teria, se quisesse, conquistado fama no mundo das letras. Poetisa de vastos recursos, oradora convincente e mulher de estilo vigoroso e fulgurante imaginação, Aura Celeste tudo deu e fez, com o cabedal que possuía, para o bom nome e o engrandecimento da Doutrina Espírita.

O Asilo Espírita “João Evangelista”, no Rio de Janeiro, em sede própria, permanece atestando a obra e o devotamento à causa do bem daquela nobre mulher que se chamou Adelaide Augusta Câmara e que o Brasil conheceu como Aura Celeste.

Fonte: WANTUIL, Zênus. *Grandes Espíritas do Brasil – 53 biografias*.
1. ed. FEB, São Paulo.